

China com “grande interesse” no Porto de Sines

Luís Sáragga Leal chega nos próximos dias a Macau no âmbito de uma campanha de promoção das empresas portuguesas na China. O empresário de Lisboa garante que Pequim está de olho em Sines.

As obras projectadas para o porto de Sines, em Portugal, estão a suscitar “grande interesse” na China, país cujas empresas estatais têm “linhas de crédito imbatíveis”, disse ontem Luís Sáragga Leal, sócio fundador da Sociedade de Advogados PLMJ.

“Falou-se muito de Sines”, realçou Sáragga Leal à Agência Lusa em Pequim, num primeiro balanço de dez dias de contactos com dezenas de empresas chinesas em Pequim.

“Há um forte interesse pelo novo terminal e pelo parque logístico já projectados pela Administração do porto de Sines”, acrescentou. Luís Sáragga escusou identificar as empresas ou grupos “interessados”, indicando apenas que há pelo menos dois, ambos estatais. “As empresas chinesas têm linhas de crédito imbatíveis”, salientou.

O responsável da PLMJ iniciou no dia 28 de Fevereiro uma campanha de promoção de oportunidades de investimento em Portugal e nos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), associada à Dacheng, uma das maiores sociedades de advogados da China, com cerca de 1900 profissionais.

“O aparecimento na CPLP de investimentos luso-chineses, ou sino-portugueses, está no horizonte e terá até mais impacto na economia portuguesa do que investir em Portugal”, diz o empresário Sáragga Leal.

“O novo espaço é basicamente a lusofonia e entre todos os grandes países que se relacionam com a lusofonia, o que nos aparece com maior pujança é a China”, disse Sáragga Leal.

O sócio fundador da PLMJ reuniu com responsáveis de “mais de dez empresas que já investiram ou têm projectos de investimento em Portugal, Angola e Moçambique” em áreas como o petróleo, infra-estruturas, minas e telecomunicações.

“As empresas chinesas começam a compreender que têm toda a vantagem em irem para os países da CPLP em parceria com empresas portuguesas (...) Isso faz de tal forma sentido que é uma inevitabilidade”, disse Sáragga Leal.

Segundo adiantou, já há “interesse de em-

presas chinesas em trabalhar com empresas portuguesas em Angola e Moçambique, sobretudo na construção civil”.

“O aparecimento na CPLP de investimentos luso-chineses, ou sino-portugueses, está no horizonte e terá até mais impacto na economia portuguesa do que investir em Portugal”, afirmou.

O responsável da PLMJ seguiu ontem

para Hong Kong e no fim-de-semana estará em Macau, onde permanecerá até quinta-feira da próxima semana.

A parceria PLMJ-Dacheng foi constituída no Verão passado e desde então aquela empresa portuguesa tem uma representante permanente em Pequim, a advogada Susana Santos Vítor.

Nas declarações à Agência Lusa, Sáragga Leal disse ainda ter ficado “absolutamente rendido a Pequim”, cidade que passou a considerar como “uma das grandes metrópoles mundiais” e “com uma arquitectura de vanguarda”. “Esta é a China com que vamos viver nos próximos anos. Mais do que a cultura milenar, é esta China que nos vai marcar”, afirmou.